

A Folha d'Ovar

FOLHA LITTERARIA E NOTICIOSA

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — LARGO DE S. MIGUEL

DIRECTOR E RESPONSÁVEL

M. GOMES DIAS

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis. — Anuncios permanentes, 5 réis.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 28 de setembro

Quem disse ao *Ovarense* que queriamos comparar os feitos do partido progressista com o que fez o partido regenerador?

Convinha-lhe que assim fosse mas illudiu-se. Leia bem o que escrevemos e falle depois, se quizer.

Vamos defender energicamente, o partido regenerador (d'Ovar, note-se) sem mesmo sermos seus afficionados, simplesmente para que o *Ovarense* não minta impunemente.

Diz elle, com phrases bombasticas, que veio levantar do abysmo a nossa terra, e dar-lhe, em troca, o progresso, a ordem e a moralidade!

E isto escreve-se para que todo o mundo o leia!

Parece impossivel que haja consciencias tão frias e depravadas!

Progresso, ordem e moralidade!!...

Se commetter toda a casta de arbitrariedades que se podem imaginar, e crimes de toda a especie; se praticar infamias e calumnias de toda a ordem, é progresso, ordem e moralidade, então fez o partido progressista muito bem!

Se derrubar-se um homem do poder pelos mais infamantes processos, empregando-se para isso a mais atroz selvageria, é progresso, ordem e moralidade, então bem haja o partido progressista!

Quem não se lembra ainda das *heroicas façanhas* d'esse partido que desacreditou a villa d'Ovar?

Quem é que, tendo a consciencia limpa, pôde sofrer sem protesto a linguagem mentida do *Ovarense*?

Insultou-se e insulta-se o dr. Aralla, dizendo-se que foi um faccinora e um mau politico, e, todavia era certo, como ainda hoje o é, que esse homem tinha e tem por si a maioria do povo d'esta terra.

Como se comprehende que um tal homem ainda tenha sympathias, como as tem?

E' que o partido progressista d'Ovar, sempre foi e ha de ser o mesmo.

Um homem derruba-se, mas digna e honradamente.

A historia d'Ovar já se escreveu, e com todas as minuciosidades, mas não se nos dá de escrevel-a mais uma vez ainda, para os que se fazem esquecer.

Progresso, ordem e moralidade, o partido progressista!...

E não se lembra que foi elle o carrasco que nos trouxe novamente a forca!

E não se lembra que foi elle que, á maneira dos saltadores, atacou um punhado d'homens de bem, indefesos, para estorval-os de exercer os seus direitos!

E não se lembra que foi elle o covarde que, de bacarmarte em punho, intimou um velho honrado, no ultimo quartel da vida, para que retirasse do seu posto que ainda, energeticamente, vinha occupar!

E não se lembra que foi elle o que fez com que atraçoasse a bandeira da sua patria, uma espada do exercito portuguez!

E não se lembra que foi elle o promotor e executor das correrias e desordens em plena rua publica, e á luz do dia!

E não se lembra que foi elle quem, a horas mortas da noite, como os bandidos, accommettia as casas de centenares de cidadãos d'esta villa, causando-lhes graves prejuizos!

Progresso, ordem e moralidade, o partido progressista!...

E' irrisoria a linguagem do tal sr. *Ovarense*!

Tambem não admira, porque desde a sua fundação não uzou d'outros termos.

Em que bandidos falla o *Ovarense*?

Tenha cuidado, porque não pensa ou não sabe o que escreve.

Quando quizer fallar em bandidos, pedimos-lhe que receba informações do actual chefe do partido progressista.

Esse sim, esse poderá dizer quaes os roubos e crimes

que praticou o dr. Aralla, quando era, por assim dizer, o seu braço direito.

Ainda mais uma vez fazemos justiça ao character do sr. Soares Pinto.

Ficamos por aqui.

A respeito de melhoramentos, Ovar por nós responde, mas ainda assim com mais vagar os lembraremos aos esqueceridos.

IDEIAS DIVERSAS

V

O ultimo refugio

Combater não é mentir. Mentir é a arma unica de defeza e ataque do *Povo d'Ovar*.

Não vamos bem assim.

Um pequenissimo raio d'illusão parece ao collega que lhe pôde ministrar forças afim de o levantar do charco do desprestigio, aonde a fatalidade justa aos seus erros do passado o lançaram.

Que estrella má tem perseguido o collega!...

E' o que succede a todo aquelle que é glotão d'aspirações que custam muito a alcançar.

Ser-se general antes de haver passado pelos postos inferiores, nunca vimos...

Não minta com todo o descaramento; as mentiras do collega são alvo para risota d'Ovar inteiro: responda-nos e combata, mas olhe primeiro o seu passado; repare no que foi, no que escreveu; no que é, no que escreve!

Como se vê o collega?

Nós fallamos pela opinião: cadaverico, cheio de remorsos e de mil arrependimentos, envergonhado, ainda que aparente o contrario, sem um raio d'esperança, finalmente morto, completamente morto, politicamente.

A desillusão ainda o pretende salvar, ainda o obriga a escrever: — «Cria o snr. Aralla que brevemente mostraremos a nossa cor.

Não vem muito longe o dia da eleição».

Effectivamente não vem longe esse dia em que o col-

lega hade receber o seu epithaphio!

Bem sabemos que somos nós, ainda que não confesse, o seu maior e mais terrivel flagello.

Custa-nos deixar passar esse comprido estendal d'absurdos, essas *fanfarronadas* que o *Povo d'Ovar* apregôa, dando-lhes o cunho de verdades!

Ninguem o teme; rimos muito pelo modo como o collega pretende illudir os seus leitores!

Ha de arrear.

O dr. Aralla provar-lheha brevemente quem tem força. Pretende o *Povo* refugiar-se, encobrando-se com o manto negro da mentira.

Nada consegue.

O homem que apresenta, como desprestigiado, o dr. Aralla; o homem que se diz sufficiente, de sobra, para o derrotar; o homem que se apodera dos meios mais cobardes, dos insultos mais mesquinhos, para menosprezar o chefe do partido regenerador d'esta villa; o homem *incolor* de todos os partidos, sacudido do meio social, e em quem recahe o completo desprezo de todos; o homem adulator e ambicioso, sem firmeza de character nos seus actos politicos que sempre praticou com *leviandade*; o homem, finalmente, curvado ao peso dos seus erros passados, morto e bem morto, é aquelle que, em 16 de março de 1890, quando de progressista antigo passára a ser regenerador, escreveu:

«E' o deputado pelo circulo d'Ovar, o ex.º sr. dr. Manoel d'Oliveira e Costa. S. ex.ª representa a aspiração de termos um nosso patriocio como nosso delegado em côrtes, e, sendo victima das prepotencias, um protesto contra essas prepotencias.

A eleição do ex.º sr. dr. Aralla, que estava indicada, havia muito, pelo partido regenerador d'este concelho, obteve plena confirmação no domingo em Vallega.»

E rematava assim:

«Viva o partido regenerador.

Viva o deputado d'Ovar. Viva o ex.º sr. dr. Manoel d'Oliveira Aralla e Costa.»

Isto disse o collega, e hoje quem é o dr. Aralla?

Combater não é mentir.

Quer factos?

Ahi tem alguns.

Supressão do subsidio aos deputados

O decreto de 15 do corrente que diz respeito á epigraphie d'este artigo, tem suscitado alguma opposição, mas diga-se em abono da verdade — felizmente só dos politicos aspirantes a deputados ou da minoria da imprensa, talvez nas mesmas circunstancias; é certo porém que a grande maioria do paiz recebeu com satisfação o decreto como recebe todos aquelles que envolvem economias.

Não basta porém que se julgue da conveniencia ou desconveniencia da lei pelos proveitos ou encargos que d'ella resulta, pois que então todas as leis criando ou augmentando impostos seriam consideradas pessimas para todo o paiz. E' necessario que se attenda á sua origem, meio e fins.

São em geral, os politicos os menos competentes para apreciar a bondade d'esse decreto, ou d'essa lei; não por falta d'aptidão, mas porque obedecendo ao criterio dos partidos em que militam e ás suas conveniencias, ou o favor ou o odio os torna intellectualmente cegos.

Tem alguns jornaes feito espirito e outros apresentado argumentos querendo demonstrar que o decreto é illegal e é máo.

Discutiremos apenas os argumentos — 1.º que o decreto é illegal porque vai contra o disposto no artigo 38.º da Carta Constitucional que diz — *Os deputados durante as sessões vencerão um subsidio pecuniario taxado no fim da ultima sessão legislativa antecedente.*

Se quizermos interpretar o artigo citado pela sua letra, os deputados nada devem vencer porque na ultima sessão que foi a do encerramento nem sequer lá estava numero sufficiente para deliberar, e se se entende a ultima antes do encerramento, tambem nada se deliberou a tal respeito; logo nada vencem.

Se se quer argumentar que o subsidio em questão é materia constitucional, só porque vem exarada na Carta Constitucional, e que portanto não pôde ser alterado sem as formalidades exigidas pelas legislaturas ordinarias (que é o fim que o argumento teve) isso é o maior dos absurdos, pois que é só constitucional o que diz respeito aos limites e attribuições respectivas os poderes politicos e individuaes dos cidadãos,

artigo 144.º da citada Carta, e nunca os subsídios, ordenados ou quaesquer remunerações; ora o citado decreto não limitou, restringiu ou ampliou os poderes da camara, pois apenas lhe tirou os subsídios, nem offende os direitos individuaes, logo a materia do decreto é valida.

2.º que sem subsidio os logares de deputados só podem pertencer aos ricos ou aos empregados publicos residentes em Lisboa; será o argumento de mais força se nós não vissemos que isso em geral, já assim era, e que só iam a mais os afficionados do governo, e os que se pretendiam collocar; estes que á semelhança de Esaú trocavam a independencia pelo logar; aquelles que a sua independencia lhe provinha da origem, e por isso eram tão governanteas como o proprio governo.

3.º que a independencia do deputado ficava tolhida pela abstenção dos menos abastados.

Este argumento se não fosse, infelizmente, digno de lastima, causar-me-ia riso.

O systema actual das côrtes, desde que se implantou em Portugal foi sempre mais ou menos subsidiado, e a independencia andava na razão inversa do subsidio.

Quem conhece a historia das côrtes em Portugal, bem sabe que desde que morreram os homens da revolução, a camara dos deputados se converteu em chancellia ministerial.

Onde está a blasonada independencia, principalmente desde 1868 para cá? só a encontramos nas opposições em quanto o são, porque apenas chegam a possuir o fructo desejado—o governo—, esquecem-na completamente.

Infelizmente são innumerados os factos d'independencia praticados na camara dos deputados, não obstante terem subsidio, e para amostrear apontaremos apenas um facto bem recente, e foi aquella celebre approvação do empréstimo feito pelo governo presidido pelo sr. João Chrysostomo e de que fazia parte o sr. Antonio Candido, no qual a camara, depois do ministro lhe ter dito bem claramente que não podia dizer as considerações em que o empréstimo se achava contractado, o approvou. Isto é, era tal a independencia que approvou sem saber o quê.

Agora aos criticos, já que fallam na illegalidade do decreto.

Previamente lhe lembramos que leiam a fabula do livro 4.º d'Esopo, para que conheçam as illegalidades que, no exercicio das suas funcções, commettem ou commettiam.

Diz o artigo 17.º da Carta Constitucional que cada sessão annual durará 3 mezes, e ellas duravam 6 e mais. Por quê?

Porque mandando o regimento, que é lei da camara, que a sessão começasse á 4 hora, ella ou se começava muito depois das 3 ou não começava, por não haver na sala numero legal de deputados com que se podesse funcionar. O epilogo era a sessão durar o duplo do tempo, e o povo pagar dupla despeza. Porque a maior parte dos deputados se conservavam nas provincias a cuidar dos negocios e só compareciam no fim do mez, justificando as suas faltas por auctoridade propria, para receber o subsidio com grande proveito para elles, mas com prejuizo para o paiz.

Diz o decreto que a reforma deve principiar por cima, não obstante ser repetição do que já disse Frei Bartholomeu dos Martyres. Apoiamos a ideia e todas as que envolvam economias.

Já que os srs. deputados tiveram coragem para reduzir os ordenados, os juros das inscripções e todos os rendimentos, é justo que tenham tambem coragem para servirem o paiz de graça, pelo menos tão mal como o tem servido por dinheiro.

NOTICIARIO

Domingos Lobo Junior

Inesperadamente, visitou-nos no sabbado este distinctissimo cavalleiro, nosso presado amigo, residente na capital, e muito digno, intelligente e antigo empregado na Companhia *Sleeping-car*.

Esta surpresa foi para nós de intimo jubilo, pois vimos novamente entre nós este bello moço, que tão sympathico se tem tornado pela sua extrema delicadeza, agradávelissima e espirituosa conversação.

Cumpre-nos, pois, antes de mais nada, o forçado dever de apresentar a Domingos Lobo a nossa sincera gratidão pela sua honrosa visita, pagando-lhe tão elevado como immerito conceito a nós dispensado com um apertado abraço d'amigo.

Domingos Lobo demorou-se apenas dois dias, passando-os no Furadouro em casa do seu velho amigo, ex.º sr. Pereira Dias, digno recebedor d'esta comarca.

Rsgressou á capital levando e deixando saudades.

Que brevemente nos faça outra visita é o que sinceramente desejamos.

Para a capital

Partiu no sabbado para Lisboa, a ex.ª sr.ª D. Maria Benedicta Pinto Vaz e Silva, acompanhada de seu mano e nosso intimo amigo, Manoel Bernardino d'Oliveira Vaz, que vai continuar os seus estudos n'aquella capital.

Aquella presadissima senhora apresentamos as nossas humildes despedidas e a Oliveira Vaz enviamos-lhe um terno abraço.

—Com destino tambem a Lisboa, d'onde seguirá para a Africa, partiu n'esse mesmo dia o arrojado e glorioso militar, nosso amigo, Belmiro Duarte da Silva, digno 2.º sargento do corpo de policia do Ultramar.

Desejamos-lhe boa viagem e receba aquelle brioso rapaz um saudoso abraço.

—Afim de passar alguns dias pela *Lisbia*, partiu para lá o nosso amigo Arthur Valerio.

Dinheiro e saude para gozar até rebentar.

—Para Poiães, concelho da Regoa, partiu o nosso amigo José Pereira Carvalho Junior. Saudinha.

Que brincahões!

Não tinham que fazer na noite de domingo uns *sucios* quaesquer e, vae d'ahi, andando em passeio pararam á porta do sr. Benjamim Rodrigues da Silva, começando com gritos e assobios, signal de provocação áquella senhor que n'essa occasião estava na sua casa dando lição de musica a alguns rapazes.

A prudencia do sr. Benjamim deteve-o de se dirigir aos *sucios* pedindo o motivo da provocação.

Foi bom assim; mas não contuem.

Os pequenitos

Os pequenitos, que tanto dão no gôto ao collega *Povo d'Ovar*, não se amedrontam, nunca se amedrontaram com tal *papão!*; desprezam-no até...

Não podemos concordar como o collega se quer rir com os pequenitos que o sacudiram para longe de si.

Talvez sejam novas traças para se unir a elles.

Os pequenitos repugnam-n'o, collega.

Está dito.

S. Miguel

No dia 9 do mez proximo será festejado o Rei dos Anjos, na sua capellita, no largo de S. Miguel, d'esta villa.

Espera-se, pois, n'aquelle dia uma festa d'arromba.

Niuguem lá falte para ver o que ha de melhor em coisas de festas aldeioas.

A illuminação é soberba, segundo nos consta; haverá no dia do arraial argolinha e duas rifas.

Vinho e roscas não faltarão e *piégas* no fim tambem...

O chefe dos *incolores* deitará falla aos seus 4 adeptos!

A S. Miguel, pois.

Fallecimento

Finou-se no sabbado uma filhinha do nosso amigo Manoel d'Oliveira Ramos, das Pontes, d'esta villa.

Sentimos.

Ao «Povo de Ovar»

Voltaram novamente as dôres ao articulista, por nos intitularmos—pequenitos—, e depois de dirigir umas *insinuações* a quem está muito acima do *catavento*, não responde ás perguntas que lhe fizemos.

Ha muito que nós sabemos que o articulista *bebe conforme the assobiam*, mas esperavamos que uma vez por excepção tivesse uma opinião e a sustentasse, mas enganamo-nos.

Com que então eram festas que o collega fazia aos *pequenitos*, quando os atacava?

Mas não nos dirá o collega, porque gostando as creanças de festas, desprezavam sempre as que lhe fazia o articulista?

Naturalmente por que o conheciam bem!

Seria, collega?

Parece-nos que o collega só hoje lhe chama *bébé*, quando no outro numero dizia que um grupo politico sem importancia se sumiu na turba do sr. Aralla.

Então em que ficamos? Era grupo politico ou eram creanças?

Sempre nos foge do campo o articulista fanfarrão!

Tenha cuidado, collega, porque as suas contradicções são tão calvas, que não são precisos os *annuncios* para se encontrarem.

Os *pequenitos* desprezaram em outro tempo as festas, como hoje desprezam o *catavento* que lhes quer metter medo.

Mas então, collega, sabe quem será o *bacharel* que foi progressista, regenerador, e *in-color*, e que se *sumiu* na turba progressista?

O articulista não nos saberá dizer se o pacto foi em Cabanões, Aveiro, Espinho, Figueira, ou se se espera os *chouriços* em Anadia.

E que nos diz o collega, os *pequenitos* são linguareiros, não acha? não sabem guardar as apparencias ao menos, mas que fazer-lhe se elles são *pequenitos*!

E fique hoje por aqui, porque a sorte que o *catavento* tem dado e hade dar, entrem-nos.

Até á vista, collega; os *pequenitos* ficam esperando a *viradella* ou a *vinda*, ou emfim a ida do *fanfarrão!*...

Questão de musicas - O «Povo d'Ovar» furioso

Ahi volta este nosso collega a tratar d'esta questão das musicas que levantou, mirando por meio das suas defezas *encommendadas*, chamar ao seu campo *incolor* os rev.ºs Baptistas, homens d'um character provado, depois que o partido progressista—o *partido do progresso, moralidade e ordem!* lhes conferiu baixa!

Ora vejam!

Costa-nos a acreditar que o collega, outr'ora inimigo acerrimo d'estes sacerdotes, venha com tantos elogios, olvidando por completo o que escreveu em 10 de março de 1889.

Leia-se:

—«O que é de todos é meu.

Padre Francisco segue esta maxima—o que é de todos é meu, mas o que é meu não é de todos. São varios os modos de ver, e os modos de cada um se arranjar. E que admira? Não seguem os limonadas a mesma regra? Chegaram á camara e dividiram por si o que havia em cofre, deixaram-no mesmo á dependura, tysico. E' claro que a *maquia* não chegou d'aquella vez para todos e por isso cada um se vae a pouco e pouco indemnizando. Agora tocou a sorte a padre Francisco Baptista, um santo varão que, segundo parece, nada tinha pilhado até esta data, apezar de ser o politico mais antigo do partido.»

Segue depois uma historia longa, aonde destacamos o seguinte: —«Padre Francisco comprehende bem as maximas do Evangelho, e as modernas tradicções do baudo limonada. Arrepanhar, arrepanhar eis o unico principio.»

Quem offende? Vós, ou o collega defendendo aquelles ou aquelle a quem appellidou de...?

Que cynismo, que descaro com que combate!...

Nos tempos passados era o rev.º Baptista amigo de arrepanhar, hoje é boa pessoa porque... é *incolor!*

Que defezas tão improprias d'um collega veterano.

Quer mais provas?

Conteste estas, se pôde, o *Povo d'Ovar*.

O *Ovarense* de domingo, n'uma local em formato d'artigo, diz que o nosso jornal «se preoccupava muitissimo com as litteratices rosalinaceas.»

Com orgulho, respondemos.

O illustre e saudoso morto, dr. Anthero, foi alguns annos o braço direito d'aquella jornal. Ultimamente, foi collaborador no genero «rosalinaceo» da *Folha d'Ovar*.

Engula o que vomitou o nosso collega, salvo se o *auctorizado* dono do artigorio está acima do illustre morto.

Talvez...

Chronica

Acham-se levemente incommodados: os ex.ºs srs. dr. Chaves e Silva Cerveira.

Vindo da Regoa

Veio ha dias, da Regoa, o nosso amigo Antonio Pereira Carvalho, negociante.

Veio de saude?

Estimamos.

Ensaio

As noites de luar aproximam-se; os ensaios da *tuna* d'esta villa são successivos, quer dizer, os ovaren-

ses terão brevemente a satisfação de ouvir a bella *di a musica*.

João Alves, com aquella paciencia e bom methodo, promete sahír á rua n'aquellas noites formosas (áparte o frio) que estão á porta.

Venha de lá isso e um aperto de mão a João Alves.

CHRONICA

Uma noite no baile

Que aversão, que apostasia eu tenho e tive sempre por bailes!...

E comtudo, quebrei mil protestos, fazendo-me até á Assembleia na noite de domingo, envolvido na onda dos seus freguezes—a flôr da praia do Furadouro—como se eu fosse tambem algum *dandy*, embora de fresca data.

Quem, casualmente, presenciasse a minha entrada, veria bem destacada em mim uma horripilante figura.

Aos meus labios não assomaram aquelles estudados sorrisos proprios para acompanhar o cumprimento delicadissimo, salpicado todo elle de imposturas e adulações aquellas gentilissimas damas.

Primeira prova d'ignorancia!

E' certo, pois, que, esquecendo os rigorosos deveres da etiqueta, firmado não sei mesmo em que ancora salvadora, entrei, olhei rapido e fui, n'um vôo, n'um apice, occupar a cadeira mais reconcida, lá a um cantinho da sala.

Segunda prova d'ignorancia!

A *vergonha* arrastou-me ao esconderijo, por temer muito, muito, ser visto por ellas, pelas diferentes, viçosas e semi-murchas flores que exhalavam fragancias inebriantes, por elles, por vós, corações novos, vigorosos e apaixonados, almas expansivas, e por ti, sobre tudo por ti, pomba immaculada e meiga, personagem principal dos meus sonhos continuados!

O encontro dos nossos «olhares» fariam saltar o rubor ás tuas faces e... ás minhas; e d'ahi começavam logo de brotar as desconfianças...

Nem um leve cumprimento ao mundo...

No salão respirava-se uma atmosphera abafada: o calor era de rachar.

Mas que prazer me invadia o peito!

As notas sonoras do piano a retumbar pelas grandes abobadas do salão, notas que se iam perder á beira-mar, misturando-se com o gemer saudoso das vagas; a luz electrica, aquelle entusiasmo geral nas danças e nas conversações, tudo, tudo emfim, arrancou-me d'aquella inacção d'espirito de horas antes que passei, sósinho, vagueando pelas estradas—pela avenida da Costa.

E antes d'isso, que aversão, que apostasia eu tinha por bailes...

Não sei dançar, cavalheiro—foi a minha resposta a um convite d'estes.

Em tal caso—acrescentou o amavel senhor—estampe na sua chronica.

Terceira prova d'ignorancia!

E eu mastiguei como pude e a custo, o delicado *elogio*, tudo por tua causa, pomba immaculada e meiga, personagem principal dos meus sonhos continuados!

Frequentar bailes... eu... que...

Não saber dançar, nem fazer cumprimentos, nem possuir certas maneiras d'agradar!...

Prefiro a tudo as *esfolhadas*, olé! Não volto á Assembleia; cá fóra, no passeio, pela praia, vejo á vontade a pomba immaculada e meiga, personagem principal dos meus sonhos continuados...

Jayme.

CORRESPONDENCIAS

Rezende. 13 de setembro

Typo homérico — O «Sete cabeças»

(Conclusão)

A natureza fadou-o para reformador; atirou-o o destino para a classe dos que, cuidando de si, cuidam ao mesmo tempo dos estomagos alheios.

Nas horas vagas deve se dedicar a estudos philosophicos.

Democrito riu-se tanto das loucuras dos homens, que os Thracios chegaram a havel-o por louco; se os Thracios houvessem conhecido *Sete Cabeças*, tomal-o-iam pela imagem do siso.

Tal é a sua seriedade.

N'aquelles labios não se divisa um sorriso.

Abrem-se para dar passagem a ditos sentenciosos, para externar pedaços da sciencia que tem accumulado em si.

Em todas as epochas os grandes romeiros do progresso foram tidos e havidos como visionarios. Christo, o grande visionario da redempção; Colombo, o do novo mundo; Victor Hugo, o da republica; finalmente, o *Sete Cabeças*, o visionario de... mas, francamente, nem sei de que.

Deixo á discripção dos meus amáveis leitores, o pôrem na reticencia a indiscripção.

O que sei, é que tem de ser eternamente recordado como satellite... talvez do progresso, e que os traços do seu esplendor hão de existir sempre vivos e indeleveis na alma do homem ou na face do mundo. As nuvens podem esconder o sol, mas os seus efeitos hão de sentir-se necessariamente; ha-de dar força, vida e seiva á natureza inteira. Assim tem sido com os grandes genios.

Sete Cabeças deve ser um rabino e um doutor na lei, e toda a sabedoria dos filhos dos homens deve estar encerrada na sua vasta cachimonia.

Essa sabedoria deve estar dentro d'elle como n'uma pipa com torneira; porque chega-se uma pessoa junto d'elle, e pede dois decilitros de sabedoria, e leva sempre de mais, porque *Sete Cabeças*, em se lhe abrindo a torneira, dá sempre boa medida.

E' pena o não ter sido collega de Adriano Machado, na camara dos deputados, que tambem dava sabedoria aos decilitros, para se esquecerem um dia de fecharem a torneira, e termos um diluvio de eloquencia; e então boiavamos todos nas aguas dentro da arca parlamentar.

O *Sete Cabeças* tambem sei que é um grande lyrico.

Uma vez, ás duas horas da noite, deitou lyrismo e fallou com ternura no amor da patria e nas cinzas dos seus avós.

Porque é a essa hora tambem que o rouxinol canta na deveza os seus epithalamios, e se desata em flebeis modilhos e em melancolicas endeixas;

E é por noites de setembro, noites de luar saudoso, que o rouxinol, poisado no ramo do sombrio arvoredado, solta a voz apaixonada;

E foi em setembro tambem, e a horas mortas da noite, que *Sete Cabeças* se sentiu lyrico de subito, mas limitou-se a insipido prosador de correspondencias, e contou aos leitores da *Folha d'Ovar*, que o

Augusto Maximo se atirou á rima, e elle que o queria na prosa elegante e mordaz; que no verso perdia o vigor, e que podia lynchal-o só com um traço de tinta;

Que o Jayme, este seu humilde servo, que queria, *tout à la fois*, conquistar o Parnaso e roubar o mallogradissimo Julio Cezar Machado; que podia apanhar em pleno feito uma roda de coices do Pégaso, ou ser corrido do folhetim com o instrumento milagroso de que o Nazareno lançou *manus violenta* para escorraçar do Templo os vendilhões.

Agora, sr. *Sete Cabeças*, ouça: Augusto Maximo nunca tem de ser calcado pelas patas da sua logica: é um talento robusto e um fino engenho!

E eu, bem sei que me não comparo a elle, mas, em todo o caso, o que faço, não deve nada a ninguém. E' meu, pertence-me. Eu roubar o mallogradissimo Julio Cezar Machado? Com certeza nunca o leu; porque se o lêsse, com certeza não faltava assim. Sr. *Sete Cabeças*, que parilha não era para Candido de Moraes! Candido de Moraes, era mais fero do que Booz, e fallou d'uma vez, no parlamento, no D. Quixote, que nunca lera; pois vós fallaes no Julio Cezar Machado, sem, ao menos lhe conhecerdes uma unica obra! Senão dizei-me, quem era Julio Cezar Machado?

Fazei-lhe o esboço e a apreciação litteraria!...

Vós e Candido do Moraes, sois os dois irmãos Machabeus, ou os dois irmãos Brutos Massadores.

Vesti-vos de lucto, entornae cinza sobre a vossa cabeça, ou eu não saio do assumpto.

Espero as vossas ordens...

Sois, segundo a phrase publica, um grande bruto massador perante a face do Omnipotente.

Jayme T. Cirne de Magalhães.

Rezende, 25 de setembro

Não teve o seu bom successo a minha porca! Enganei-me no tempo. Por consequencia, prometti, vou cumprir, dando aos leitores da *Folha d'Ovar*, e em especial aos assignnantes de Rezende um bocadinho de passa-tempo para depois do chá da tarde se entreterem na loja do Alexandre em larga cavaqueira, attribuindo a este ou áquelle a correspondencia de Rezende:— O *Sete Cabeças*.

Ao numero ultimo, por mais que batesses nos touços e deitassem pensamentos, nada descobriram, porque foram interrompidos pela entrada do Casimiro; e diz um:— Cá está aquelle que baten no pintor! Ora essa! Contem cá como foi isso:—apuradas as coisas tal qual ellas foram, o que ha de verdade é o seguinte:

O Casimiro é mal visto pelos vizinhos (já os parentes são o mesmo), attenta a imposã d'elle, e querer ser o rei do povo.

N'uma noite qualquer atiraram-lhe duas pedras ao telhado. O Casimiro sahio por um lado e o meu amor pelo outro; encontram o pobre pintor, que andava a gosar a fresca das bellas noites de setembro; atirou-se a elle, ao que responde:—Oh, senhores, eu não tenho com que me defenda; só tenho a caixa do rapé. Querem tomar uma pitada?

E em seguida cahiu o pobre pintor sem sentidos, ficando prostrado no chão, recebendo uma contusão n'um braço, que o impediu de fazer e pintar santos oito dias.

Por este motivo corre uma policia correccional, mas não sei o que se tem averiguado a tal respeito.

—Corre aqui como certo, que já frram presos dois musicos d'Ance-

de Justiniano Pinto, de Carquere, que na noite de 3 para 4 do corrente, na festa de Ancede, foi espinhado, fallendo dias depois.

Só temos a louvar a maneira incançavel que tem tido o integerrimo magistrado do Ministerio Publico n'esta comarca, dr. José Tavares Alçada Pimentel, não se poupando a fadigas com inquirições de testemunhas e mais averiguações tanto de dia como de noite para apurar a verdade dos factos. Felicitamo-nos a nós e ao povo rezendense, por termos entre nós tão digno como honrado magistrado, fazendo punir os culpados e absolver os innocentes!!!

—Falleceu hoje, pelas 9 horas da manhã, na residencia parochial de Rezende, o rev. padre Antonio Pereira Collaço Dias, tio do nosso bom amigo padre Antonio Pereira Collaço Dias, parcho encommendado d'esta freguezia.

A' familia enluctada o nosso sentido pezame.

—De visita á familia Maximo, tem estado entre nós o ex.^{mo} sr. Alvaro Pinto Machado Torres, da casa da Torre, de Pouzada.

—Partiu ha dias para o Porto o ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. Jayme Teixeira Cyrne de Magalhães, da casa do Fraga de Meiomães. Sua ex.^a foi assistir ás exequias que no dia 24 do corrente se realisaram na Real Capella da Lapa, suffragando a alma de D. Pedro IV.

—Partiu para Nespereira, da comarca de Sinfaes, o nosso amigo José Joaquim Pinto da Fonseca.

Bem vindo seja o amigo para fazermos umas digressões até o Taquinhão, caçando as innocentes e lindas perdizes... aquellas eucantadoras... que tantos bocadinhos d'ocio nos roubam...

—já principiaram as vindimas, tendo-se feito algumas transacções de 26\$ e 27\$000 réis, o branco, e 22\$ a 24\$000 réis o tinto.

Continuam os lavradores afadigados com as colheitas, antes que o celebre Saragoçano lhes annuncie uma tempestade—porque é tiro e queda.

Até á semana.

Maneca.

Pardilhó, 25 de setembro

Os jornaes d'este concelho de pouco mais se occupam actualmentemente que das celebres discussões entre o intrepido e ousado *Omi-xam* e o bravo mas insolento Sallustrio, bem como entre o mesmo *Omi-xam*, que segundo dizem os *entendidos* é o que assigna tambem *Berr-puff*, *Antonito* e *Lucilio*, e a conceituada firma J. & C.^a.

D'um lado e d'outro têm chovido copiosamente os ditos picarecos, e os denodados luctadores no ange do «dize tu e direi eu» têm chegado a deixar cahir dos *primorosos* bicos de suas penas coisas em que se não devia tocar.

E' certo que o *Antonito* se tem excedido um pouco nos seus *primores d'arte*, mas não é menos verdade que o Sallustrio avançou de mais na sua correspondencia do dia 18, para o *Jornal*.

Em vidas particulares não se deve tocar, amigo Sallustrio, e muito menos, quando o nosso antagonista nada tem com ellas, visto serem praticadas pelos seus antepassados e não por si.

Ora o amigo sabe que o *Omi-xam* não tem culpa alguma dos actos pouco dignos que outros praticaram, portanto, para que vem para a imprensa com essas coisas?...

Além d'isso, o amigo sabe tambem que *não ha cego que se veja nem torto que se conheça*, e por consequente, se lhe doeram os *callos*, não devia applicar-lhe aquelle remedio, porque em logar de minorar a sua dor, talvez viesse ainda exacerbal-a.

Não julgue o Sallustrio que estamos defendendo o seu antagonista, porque isto não é defendel-o nem elle precisa da nossa defeza, e a prova é que censuramos o seu procedimento para com os srs. J. & C.^a.

Que os distinctos polemistas terminem em breve com as suas *contendas* ou que entrem então n'um campo mais sério e digno, é o que sinceramente anhellamos.

E com isto passamos a dar algumas noticias de Pardilhó.

—Tivemos ha dias o prazer de cumprimentar n'esta freguezia, onde veio de visita á sua familia e ao nosso amigo Saavedra, o sr. Thomaz Pereira Affonso e Cunha, distincto terceiranista da faculdade de Direito na Universidade de Coimbra.

—Abraçamos tambem aqui ha dias o nosso sympathico amigo, Manoel da Silva Laranjeira, de Vallega.

—Partiram ha dias para a praia da Torreira, onde vão fazer uso de banhos os nossos dilectos amigos Antonio Egas Moniz e o sr. dr. Manoel Pedro Ruella Tavares.

Que regressem satisfeitos sob todos os pontos... *de vista*, é o que com ardôr desejamos.

—Deixaram já de fazer uso de aguas ferreas da fonte do Moinho, d'esta freguezia, as *briosas* meninas, que alli concorriam todas as tardes a procurar n'aquellas aguas o remedio para os seus *soffrimentos*, bem como a refazer os seus delicados pulmões do ar puro que se respira no alto d'aquella fonte.

Lamentamos devéras que acabasse tão cedo a *peregrinação*.

E disso.

Hin F. Liz.

Furadouro, 26 de setembro

Continúa a animação n'esta boa praia e já nos asseveraram que o mez d'outubro vai ser concorridissimo. Oxalá assim aconteça, para bem de todos.

Chegam constantemente familias, tanto para casas particulares, como para o hotel.

Consta-nos que amanhã chegará tambem a ex.^{ma} familia do nosso bom amigo João Sucena. Hospedar-se-ha n'um palacete dos quarteirões do norte.

Hoje não damos a lista das varias familias que teem chegado, por falta absoluta de tempo, falta esta que nos será relevada pelos ex.^{mos} banhistas.

—Hontem na Assembleia dançouse animadamente, fechando a noite por um cotillon, muitissimo bem dirigido.

—Depois d'amanhã visita-nos a Tuna de Vagos. Tenciona tocar na Assembleia. E' um grupo de distinctos amadores que decerto agradará immenso.

O mar, depois da grande abundancia que houve de pesca, tornou-se bravo. Quem lucra com isso são os negociantes de sardinha.

—Esquecia-nos dizer que o nosso bom amigo João Sucena, depois da chegada de sua ex.^{ma} familia, receberá no palacete dos quarteirões do norte, os seus numerosos amigos. E' uma acção digna do caracter do sr. João Sucena.

—Todas as tardes fazem a avenida centenaes de familias. Os trens cruzam-se constantemente.

Pediamos que houvesse mais um pouco de cuidado da parte dos cocheiros, porque ás vezes pôde haver qualquer atropellamento.

—A decantada corrida de jericos de que ha tempo se fallou, parece que é no proximo domingo. Está convidada uma musica para tocar durante a corrida.

Os premios para os vencedores, acham-se expostos nas *vitrines* da Havaneza.

Até á semana.

SECÇÃO CHARADISTICA

DECIFRAÇÃO DO N.º ANTECEDENTE

Venustade — Ubaia — Sobremão — Tamina — São Thomé — Desquite — Crépe — Sâpa.

*

CHARADAS NOVISSIMAS

Todos temos o tempo e a embarcação—2-2.

A madeira tem movimento e guarnição—2-2.

O instrumento e a excavação é planta—2-2.

Esta mulher corre para a planta—2-2.

O canal em caleça é embarcação—2-1.

O reptil na extremidade é moeda—2-1.

O instrumento na musica é estofo—2-1.

O liquido sente-se por ser vaso—2-1.

Ovar, 27.

Cerafim.

Ha no convento uma planta que é planta—2-2.

Está isolado porque é fructo e veneno—1-2.

E' adverbio e adverbio e em 24 horas parte da grammatica—1-1-2.

Gonçalves Pereira.

COMMUNICADOS

Sr. redactor da *Folha d'Ovar*:

Peço a v. o favor de publicar no proximo numero do seu jornal o seguinte

PROTESTO

Eu, abaixo assignado, tendo visto no n.º 487, do jornal *A Vanguarda* o meu nome inscripto como adherente ao manifesto republicano de 26 de junho de 1892, declaro, para todos os efeitos, ser falsa semelhante adhesão porque não fui ouvido ou con ultado a esse respeito, nem auctorisei pessoa alguma a servir-se do meu nome para tal fim.

Declaro mais, não saber quem seja o *gracioso* auctor de tão baixa brincadeira, para lhe dar o merecido correctivo

Fique, pois, lavrado o meu protesto.

Ovar, 23 de setembro de 1892

Manoel Valente Portuvedo Junior, Empregado do commercio.

Alguns dramas A' venda na Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77

PORTO

- O sargento-mór de Villar, por Augusto Garraio, drama em 5 actos e 6 quadros, extrahido do romance de igual título, de Arnaldo Gama. 360
- Os tripeiros (do mesmo auctor), chronica do seculo XIV, drama historico de grande espectáculo em 5 actos, baseado no romance do mesmo titulo do fallecido escriptor C. Louzada. 300
- Henriqueta, a aventureira, (do mesmo auctor), drama em 5 actos, com o retrato da heroína e 4 gravuras representando as principaes scenas do drama 400
- A falsa adullera, por Julio Gama, drama em 5 actos e 6 quadros, traducção. 300

ANNUNCIOS

AGENCIA PERMANENTE

DIRECTOR

DR. VAZ FERREIRA

Rua Nova do Almada, 25

LISBOA

Esta Agencia, por 3,000 réis annuaes pagos em duas prestações semestraes, encarrega-se de tratar todos os assumptos publicos ou particulares dos seus clientes e das familias com elles residentes, na conformidade das condições publicadas e que serão remetidas a quem as sollicite.

Por preços egualmente modicos e conforme as referidas condições, trata os assumptos especiaes de qualquer natureza.

Para esclarecimentos ou para a inscripção, deverá dirigir-se a correspondencia á

Agencia Permanente

RUA NOVA DO ALMADA, 25

LISBOA

AGRADECIMENTO

O signatario d'este, reconhecido em extremo para com as ex.^{mas} pessoas que se dignaram de interessar-se pelo seu estado de saude, a todas confessa muita gratidão.

Ovar, setembro de 92.

Ernesto A. Zagallo de Lima.

Noções Praticas de Tachygraphia

Foi agora publicado sob este titulo um methodo de tachygraphia, escripto pelo nosso collega da *Folha do Povo* J. Fraga Pery de Linde, tachygrapho da camara dos pares, que o dedicou especialmente a jornalistas e estudantes.

A edição é da casa Guillard, Aillaud & C.^{as}, e custa apenas 200 réis.

Vende-se em casa de **Silva Cerveira—Ovar.**

As noções praticas da tachygraphia devem ser adquiridas por todos os que desejarem aprender a fórma de tomar rapidamente quaesquer apontamentos.

CATALOGO GERAL

DOS

LIVROS PORTUGUEZES

LATINOS

Francezes, inglezes, etc.

Filial:—242, Rua Aurea, 1.º—LISBOA.

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77
PORTO

N'esta officina, imprime-se bilhetes de visita a 160, 200, 240, 300, 360 e 400 réis.

BILHETES DE LUCTO

para agradecimento

Enviam-se pelo correio, a quem enviar a sua importancia adeantadamente.

MAURICIO GUÉRIN
SEGREDOS DA SCIENCIA
ARTES E OFFICIOS
Variadas e curiosas receitas e processos de physica / chimica pratica, sobre artes, economia domestica, photographia, etc. **RECREACOES SCIENTIFICAS**, surpreendentes sortes e experiencias. **CRYPTOGRAPHIA**, methodos para correspondencias secretas. — 27 gravuras explicativas.
A venda na **IMPRESA CIVILISAÇÃO—Pocinha, 73 a 77**
PREÇO 400 RÉIS

NOTAS DE EXPEDIÇÃO

PARA ENCOMMENDAS

FEITAS PELA

COMPANHIA REAL

DOS

Caminhos de Ferro Portuguezes

Impressas nitidamente em bom papel. PREÇOS, por milheiro, muito rasoaveis. Ha sempre grande deposito na

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77
PORTO

A Crise em Portugal

Conferencia realisada no

Atheneu Commercial de Lisboa
POR
ANSELMO VIEIRA

A venda nas principaes livrarias e na administração do *Crusador*. — Preço 200 réis. — Um folheto de 44 paginas. Envia-se franco de porte a quem enviar a sua importancia.

Silverio Lopes Bastos, agente da Companhia de Seguros «Tagus», effectua seguros terrestres, tanto em Ovar como na praia do Furadouro, sendo construcções de pedra e cal.

Leccionista

Antonio Gonçalves Pereira, abre no proximo outubro, em Ois do Bairro, Anadia, aulas, habilitando para exames de instrucção primaria elementar e complementar, portuguez, francez e latim 1.ª e 2.ª partes.

Dá tambem aulas nocturnas.

PIANO

Vende-se um piano em muito bom estado. Quem o pretender, dirija-se a esta realcação.

PARA O INVERNO!!

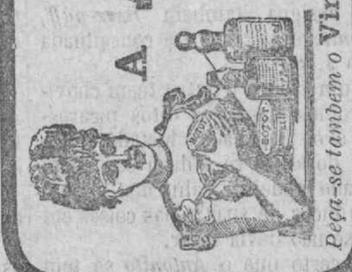
VIOCHO publico pra se gabar; alçar-se do bom e barato, a-de ir á ruella comprar que é chic e bonito, amanhinhos de novo formato; o chota:—Já está dito!!

DENTES BRANCOS
Hygiene da Bocca.

A AGUA DE BOTOT
Conserva os Dentes, Fortalece as Gengivas, Refresca a Bocca.
Exija-se bem a Verdadeira Agua de Botot.

DEPOSITO GERAL: 17, Rue de la Paix, PARIS.
ANTIGAMENTE: 229, Rue Saint-Honoré
VENDE-SE EM TODAS AS PERFUMARIAS.

Pega-se tambem o Vinagre de Toucador, marca Botot, superior como de longeza e perfume.



Vende-se uma terra lavrada, sita no logar dos Infernos Velhos, da freguezia de Vallega.

Quem a pretender, dirija-se a Francisco de Pinho Agueda, da rua de Santo Antonio, d'esta villa.

Benjamin Gastineau

OS HOMENS CELEBRES

Nas sciencias e nas industrias

Traducção de G. L. R.

A venda na casa Guillard Aillaud & C.^{as}, rua Aurea, 242-1.º andar—Lisboa.

CATALOGO DAS OBRAS

A VENDA NA

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77—PORTO

Contos

e historias diversas

Overdeiro livro de S. Cypriano, traduzido do original por N. C. D.—Primeiro e segundo livro com estampas coloridas 500
O menino da matta e o seu cão piloto 60
Arte para curar bois, vacas, borregos, porcos, cabras e outros animaes 60
Malicia e maldade das mulheres e a malicia dos homens 40
Historia dos tres filhos, ou o gato das botas 20
O noivado do sepulchro (ballada) 20
Os effeitos da pinga (questão entre um sapateiro e sua mulher) 20
Segredos da tarimba (vida de um militar) 20
Interessantes conselhos que uma creada dá a um creado com quem pretende casar, para elle se rico em pouco tempo (obra em verso) 20
Cousas do arco da velha 20
O amante despresado 20
As botas de sete leguas 20
Historia biblica 20
Historia de José Portugal 20
Tristes queixumes de um pintasilgo 20
Arte de cada pessoa conhecer a sua signa 20
O A B C dos amores, seguido da Linguagem das flores e sua significação 20
Atecto de dois cantadores—A confissão do marujo—A despedida da mãe com o filho 20
Tragedia do Marquez de Mantua e do Imperador Carlos Magno 40
Auto de Santa Genoveva, princeza de Barbante, em que fallam Santa Genoveva, sua mãe: Sigefredo, seu esposo; Tristão, seu filho; Golo, mordomo; uma criada, e dous criados 40

Atecto de dois cantadores—A menina padeira—Um negociante de melancias 20
Auto do Dia de Juizo, no qual fallam S. João, Nossa Senhora S. Pedro, S. Miguel, um Seraphim, Lucifer, Satanaz, David, Absalão, Urias, Caim, Abel, Dálio, um vilão, um tabellião, um carneiro, uma regateira e um moleiro 40
Auto de Santo Aleixo, filho de Eufemiano senador de Roma 40
Auto de Santo Antonio, livrando seu pai do patibulo 40
O Judeu errante (historia biblica) 20

Dramas, comedias e scenas-comicas

Cynismo, scepticismo e creença, Cesar de Lacerda, comedia-drama original em dois actos (2.ª edição) 300
Os homens que riem, (do mesmo auctor), comedia em 3 actos 400
Homens e feras, (do mesmo auctor), drama em 1 prologo e 3 actos 400
Os viscondes d'Algrão, (do mesmo auctor), comedia original em 3 actos e 1 prologo dividido em 2 quadros 400
O poder do ouro, por Dias Guimarães, drama em 4 actos 500
O Condemnado, (do mesmo) drama em 3 actos e 4 quadros 400
Theatro comico—Entre a flauta e a viola—A morgadinha de Val d'Amores, (do mesmo auctor) 400
A Judia, por Pinheiro Chagas, drama em 5 actos 400
Magdalena, (do mesmo auctor), drama em 4 actos 400
Helena, (do mesmo auctor), comedia em 5 actos 400
No pulco (monologos e dialogos em verso) por Raul Didier, 1 volume 400

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil



Vendem-se passagens a preços muito reduzidos para todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem se dão passagens gratuitas para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e apromptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados, agentes das companhias, se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,

Antonio da Silva Nataria

Antonio Ferreira Marcellino.

Porto—IMPRESA CIVILISAÇÃO—Largo da Pocinha, 73-77